

RELAÇÃO EVENTOS MENTAIS E FÍSICOS NA PERSPECTIVA HOLÍSTICA DA FILOSOFIA DE DONALD DAVIDSON.

Layana Santos Chaves (aluno ICV/UFPI), PI), Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Távora Sparano (Orientadora do Departamento de Filosofia – UFPI).

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intenciona mostrar as relações entre os eventos mentais e os físicos, defendendo a tese proposta pelo filósofo Donald Davidson que é através do monismo anômalo que se pode chegar a uma solução referente à visão holística.

METODOLOGIA

Através dos textos propostos por Davidson pretendi atingir o objetivo do trabalho focando definir as definições do monismo anômalo em relação aos eventos físicos e mentais. Utilizei na minha pesquisa livros indicados pela orientadora, como também dissertações e outros textos em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Davidson é a de sustentar a tese do fisicalismo de que todos os eventos são físicos, mas que tal doutrina não tem resistência absoluta em reduzir todos os eventos descritos nos termos da linguagem do mental a eventos descritos na linguagem do físico. O filósofo renova a teoria da identidade entre mental e físico, baseando-se ao fisicalismo, porém acrescenta a qualificação dos eventos mentais ou físicos a partir de suas descrições em termos mentais ou físicos, rejeitando a ideia do reduativismo físico.

É com esse tipo de posição fisicalista não-reduativista que o pensador defende a ideia materialista de forma mais convicta do que a de outros materialistas, pois os fisicalistas ao dizerem que os eventos mentais são eventos físicos, de certa forma estão generalizando uma falsa afirmação.

Na perspectiva de Davidson a relação do evento mental e evento físico se identifica pelo fato de que ambos são datados e individuais, ou seja, possuem sua singularidade. Se Dulce torce o punho esquerdo e sente dor, a dor é um evento que pode ser tomado ou como mental ou como físico, uma vez que ambas as vias pelas quais os eventos são qualificados são interligáveis; mas, exatamente na medida em que o evento pode ser tomado por palavras que expressam vocabulários do mental ou do físico, ele é, antes de tudo, individual e datado, e a experiência dessa dor não vai se repetir jamais.

A teoria do pensador caracteriza-se pela sua identidade própria, com a existência apenas do natural, diferenciando linguisticamente os eventos como sendo físicos e mentais. A descrição da

ordem do mental apóia-se em contextos intensionais, ou seja, os verbos desejar, pensar, acreditar são todos do âmbito de contextos intensionais. Enquanto a ordem física se torna intercambiável, pois não altera o valor de verdade do acontecimento.

O reducionismo possuindo uma linguagem que pode ser suficiente é descartada pelo filósofo. Para ele, adotar a visão do materialismo nos permite que todas nossas manifestações situem-se no mundo natural, isto é, na Terra. Entretanto, sua ideia afirma que não podemos eliminar as diferenças de contextos a fim de descrição, de conceituação, pois o que é do campo contextual intensional refere-se aos eventos mentais é o que é do campo contextual extensional reflete aos eventos físicos.

Com essa conclusão, Davidson elabora três princípios, que aos conciliá-los resultará na sua teoria da identidade entre mental e o físico.

O primeiro denomina-se Princípio da Interação Causal, no qual afirma que pelo menos alguns eventos mentais mantêm uma interação causal com os eventos físicos. Temos como exemplo as crenças e desejos que causam ação de um agente e as ações causam mudanças no mundo físico.

O segundo chamado Princípio do Caráter Nomológico da Causalidade, trata-se de que até o instante em que se tem causalidade, deve-se ter uma lei, ou seja, os acontecimentos relacionados como causa e efeito submetem às que pertencem a um sistema fechado, de modo que qualquer coisa que possa afetar o sistema está nele incluído, como exemplo as leis físicas de Newton.

O terceiro não possui leis deterministas estritas, não dependendo delas para explicar os eventos mentais. Não há leis psicofísicas ligando eventos mentais sob descrição mentais e eventos físicos sob descrições físicas, este se denomina Princípio Anômalo do Mental.

Com essa concepção, os eventos mentais são idênticos aos eventos físicos, concluindo, acontecem somente uma vez, essa característica única permite separar o contexto extensional do intensional. Pode-se afirmar que a relação causal entre eventos é do âmbito do extensional, ou seja, trata-se de eventos que são tomados como estando em relação aos que são independentes de suas descrições.

Davidson afirma que no holismo ninguém pode ter somente um pensamento, já que o seu conteúdo depende, em parte, das relações lógicas e de seu lugar numa rede de pensamentos. Através disso, a racionalidade de uma ação é revelada quando esta se mostra coerente com as crenças e pró-attitudes do agente.

Com essa ideia, podemos perceber que um estado mental é uma crença, quando estas estiverem ligadas entre si formando uma rede com uma estrutura racional mínima, de fato justificadas, fazendo crer nelas ou agir de uma forma e não de outra e é essa ideia de relação entre eventos mentais e físicos numa visão holística para Davidson.

CONCLUSÃO

Davidson com seu próprio conceito de mental, que possui uma teoria explicativa da realidade com a ação intensional, critica o reducionismo. Em sua tese afirma que eficácia causal dos eventos mentais no mundo físico, e a autonomia destes mesmos eventos em relação às leis estritas da física, são idéias que não se contradizem. Neste aspecto, o filósofo descreve que a influência do pensar e

da intensão no mundo material pode conviver com a liberdade da razão em relação às leis naturais. Pois a existência da causalidade mental sem reducionismo, tem a eficácia causal do mental independente das leis estritas, ou também das propriedades mentais e físicas.

Com a sua teoria holística da mente e da ação, o pensador irá mostrar a ligação entre os eventos mentais e os eventos físicos através da causalidade. Pois no holismo do mental, o conteúdo de cada atitude proposicional depende do lugar que ocupa no âmbito da estrutura de todas as atitudes proposicionais. Ou seja, que no contexto da explicação de uma ação, podemos atribuir estados mentais somente em partes ou somente em grupos inteiros de atitudes proposicionais, podendo variar conforme as circunstâncias que se encontram.

Palavras-chave: Liberdade. Causalidade. Holismo.

REFERÊNCIAS:

DAVIDSON, Donald. *Actions et événements*. Trad. por Pascal Engel. Paris: PUF, 1993. Título original: *Essays on Actions and Events*, publicado por Oxford University Press, 1980.

DAVIDSON, Donald. *Filosofía de la psicología*; introducción y traducción de Miguel Candel. –Edición bilingüe. Barcelona: Anthropos, 1994.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*; [tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral]. – 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOYA, Carlos. Introducción a la filosofía de Davidson. In: _____. *Mente, mundo y acción, verdad y conocimiento: una teoría de la coherencia*. Barcelona: Paidós, 1992.

SPARANO, Maria Cristina de Távora. *Linguagem e Significado: o projeto filosófico de Donald Davidson*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Filosofia 164).